

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

E' candidato governamental por este circulo o exm.º Visconde da Torre, presidente da camara de Villa Verde.

VILLA VERDE—1889

Eleições

A candidatura do snr. Visconde da Torre

Procede-se no proximo domingo, em todo o reino, ás eleições geraes de deputados.

Por toda a parte o partido regenerador será acoçado valentemente e a derrota que o espera será como o ultimo arranco d'esse formidavel partido outr'ora florescente e grande, poderoso e forte.

Bem diz o povo QUE COM OS TEMPOS MUDAM OS VENTOS.

Quem havia de dizer ha alguns annos, quando Fontes Pereira de Mello era o chefe incomparavel d'esse partido, que, passado pou-

co tempo, elle havia de chegar a um tal estado de abatimento, a uma decadencia tão tristemente vergonhosa!

Na futura camara a regeneração contará menor numero de deputados do que tinha na passada legislatura e muitos dos seus homens mais activos ficarão fóra da camara por não haverem conseguido serem novamente eleitos.

Por este circulo o partido regenerador deixa ao partido progressista todo o campo, luctando unicamente no sentido de alcançar votação para os candidatos por accumulacão.

O deputado eleito pelos eleitores de Villa Verde e Amares, no proximo domingo, será sem duvida o snr. Visconde da Torre, actual presidente da camara d'este concelho e cavalheiro benemerito e respeitavel que tem conquistado as sympathias populares com o seu genero franco e leal, e á custa d'uma larga som-

ma de serviços importantes prestados indistinctamente aos habitantes dos dois concelhos.

Esta candidatura não é sómente inspirada pelo amor partidario por isso que é aceite por todos alegremente e bem recebida por todos os partidos.

Vê a opposição a impossibilidade absoluta de dar batalha por que conhece o valimento do candidato governamental, o snr. Visconde da Torre, as sympathias profundas que cercam, o prestigio e influencia do seu nome. Nem este circulo pôde mais eleger outro deputado sem encorrer n'uma manifesta ingratição para com aquelle que tem posto o seu poderoso valimento e importante actividade ao dispôr dos interesses dos seus habitantes, estando sempre prompto a correr em auxilio dos que recorrem á sua protecção e de trabalhar pelo engrandecimento e pros-

peridade d'este circulo.

Que necessidade temos nós de procurar outro representante que não seja o nobre Visconde da Torre?

Tem por acaso descurado s. ex.º os interesses d'este circulo?

Certamente que poucos representantes do povo zelarão com mais solicitude e empenho os negocios que digam respeito aos circulos que representam do que o tem feito o sr. Visconde da Torre.

Ninguem ignora, por bem publicos que são, os relevantissimos serviços que o nobre titular tem dispensado, incansavelmente, aos concelhos de Villa Verde e Amares.

E é a essa solicitude e serviços que o snr. Visconde da Torre deve o prestigio e influencia de que dispõe, conseguindo cercar-se de todos os homens de mais valor e consideração dos dois concelhos, mesmo d'aquelles que militando em campo adverso

reconhecem em s. ex.º predicados de superior valia e recommendaveis qualidades.

Não haverá pois batalha porque, nos dois concelhos, todos admiram e respeitam o snr. Visconde da Torre, e conhecem os seus merecimentos e dedicacão.

Dentro em pouco, neste circulo, haverá apenas um só partido, e esse será aquelle que tiver á sua frente o snr. Visconde da Torre que tem sacrificado o seu bem-estar ás conveniencias e utilidades dos concelhos de Villa Verde e Amares.

Domingo os eleitores d'este circulo testemunharão por uma fórma eloquente o quanto são gratos aos beneficios importantes que lhes tem prestado o honrado e legitimo representante da nossa terra ao qual muitos e relevantissimos serviços devem os habitantes d'este circulo.

Que os partidos ensarilhem as suas armas e que todos votem no no-

FOLHETIM

Camillo

Na dolorosa epopéa do genio discutido e calumniado abre uma excepção, que nos consola, este grande nome de Camillo Castello Branco. Os grandes homens insultados pela mediocridade confiaram sempre do futuro o glorioso desagravo; Camillo encarregou-se da desforra; e os seus insultadores são *homens mortos* para a imputação desde a hora em que o gigante os discutiu,—dado que não vinguem purificar-se no arrependimento e horrosamente confessional-o.

Eu insisto ainda agora na confissão que me rehabilita; se ha quem muito deva em lição, mais que muito salutar, ao culminante escriptor, sou eu, que lhe agredi o trabalho colossal, sem

resvalar no insulto ignobil ao *homem* que mais tarde me foi mestre e ao *lar* que me recebeu amigo...

Puda assistir, hospede n'esse lar, á formação d'um livro de Camillo. Pede-me a consciencia, porventura illudida, um juizo favoravel á consciencia dos insultadores do livro (1) e do seu author;—eu creio que os sentimentos de simples equidade, avocados pela simplicissima vergonha, dariam rebate á confissão do erro no espirito d'esses transviados, se n'esses espiritos pudesse transluzir um clarão tenuissimo d'aquelle viver de sacras amarguras que tem o lenitivo no trabalho ou que desabafa em palavras de amigavel incitamento, quando a provocação dos insensatos o não distrahe para as violencias do correctivo.

Aligure-se ao leitor de boa fé e de claro entendimento que a sorte, raro propicia a entendimentos honrados, o levou em hora de paz ao remanso de S. Miguel de

(1) A Corja, 1881.

Seide. E' hospede na hospitaleira morada. Altamanhã, subiu ao gabinete do trabalho do mestre e achou-o solitario. Sabiu da officina para o logar do descanso: sobre o leito, presa dos soffrimentos phisicos de cada hora que os soffrimentos moraes vingam suffocar a espaços, o grande homem descansava no trabalho. Não ha que hesitar na interrupção: entree: lá está o sorriso socratico do mestre a receber-vos carinhoso. Ahi tendes a *fera* que se propõem acossar uns taes que mal espulgam a insignificancia nas horas ferozes em que o pulgado da vaidade parva lhes dá rebate ás forias: ahi tendes o *homem feroz* que esses pregoeiros de especiarias pôdres apontam como o algoz de suas industrias d'elles. Não hesiteis na expansão do vosso crêr: elle—o *verdugo*—tem indulgencia e concelho para todas as ignorancias; tem o silencio de favor para as vaidades que o não insultam; o que elle não tem é a resignação criminosa da bondade exaggerada, quando os pygmæus chafurdam no

pantano fétidissimo da injuria soez, no intuito de lhe salpicarem a formidavel sombra; o que elle não tem é a indulgencia da exaggerada caridade quando suspeita que o aggressor ingenuo encobre o vulto de vilão, cobarde que se agacha na sombra, menos escura que a alma do miseravel.

Então n'esses momentos em que os profanos imaginam, á luz vermelha da represalia do mestre, uma irritação feroz, o grande homem converte o insultador em titere, prende-lhe o cordel; puxa: as cambalhotas succedem-se; o publico ri perdidamente, ou sente frémidos de espanto: o insolente morde a terra, e, quando o auditorio espera a punhalada final vibrada pelo gigante, o gigante applica no esmurraçado nariz do iconoclasta um misericordioso piparote. E ri.

Riso que seria crudelissimo, se a bondade da suprema força o não temperasse...

A's vezes, quando o feroz inverno da aldeia me fornecia, benévolo, o pretexto para conservar

me á beira de Camillo, o mestre concedia-me a leitura do seu trabalho, e eu lia distrahirido: é que eu pensava, em quanto lia, nos esforços de uns miseros parturientes que atroam os ares com os seus gemidos, quando cerradas noites dolorosas de meditação lhes arrancam dez paginas de *original* morto ao nascer,—uns reformadores sarrafações que põem a tratos de emendas os compositores martyres, quando não preferem—no furor de producção—pôr a tratos a critica misericordiosa que lhes corrige, em que peze a safanões ingratos, as demasias de desaforados absurdos. Confrontava e confronto a espontaneidade uberrima e a ardentissima e vigorosa seiva d'aquelle espirito de luz com a escuridade interior dos eunucos que o doestam lá da acolheita das suas tropelias. E' assim que o mister do critico se distrahe, a espaços, avocado pelo dever de amargas retaliações.

(Continua).

me que bem merece os nossos applausos e a nossa vehemente sympathia.

A' urna pelo snr. Visconde da Torre!

PEROLAS E DIAMANTES

A GALLINHA DA VISINHA

(Continuação)

II

—Ora amigo, o papel consente tudo que lhe escrevam. Põem lá na folha esses espantalhos para afugentar da eira os passaros d'arribação! Quantos dados na folha por mortos, vi eu lá passeiaram não o rijos como peras?

—Que é o que vossemecê diz?

—Digo que tanto se mento em letra redonda como em letra de mão. O caso é querer mentir.

—Se eu soubesse isso antes... se tivesse a certeza de que não me havia de arrepender... — disse Miguel como se falasse consigo mesmo.

—Vossemecê parece que ainda está por conquistar. Pergunte lá ao Machado, que anda a fazer aquelle palacio á ribeira da Azinha; pergunte ao barão das Milhadas, que traz por ahí mais contos de reis a juro do que dias tem o anno; pergunte a todos esses brasileiros de torna viagem que por ahí andam, se se arrependeram de ter ido ao Brazil?

—Tivesse-o eu encontrado antes... talvez não tivesse prometido...

—Deixe-se de erriancices. Quem promete sem saber o quê, é como se não promettesse. Pense n'isto... e talvez possamos fazer algum negocio.

—Valeu! Eu vou pôr os bois em casa, e se tiver occasião volto.

—Como quizer. Isto não e tambem angria desatada; venha quando quizer.

Miguel foi buscar o carro, e seguiu o seu caminho; ou antes foram os bois que o seguiram. A cabeça do rapaz já não dava attenção a rousa de tão pouca monta. Os seus pensamentos iam todos pelo mar fóra em busca do Brazil.

Desde aquelle dia em deante, Miguel já não tinha paragem senão ao pé do Antunes. Ao rapaz parecia ter lhe nascido uma alma nova; e se alguma cousa havia que lhe aguisse tanto contentamento, era a lembrança de que a sua partida não corria a par dos seus desejos.

Chegou a occasião em que Barnabé lhe disse:

—Lembre-se vossemecê de eu haver prometido propôr-lhe um bom negocio? Ora estamos na maré do carvoeiro. E' natural que se acobarde de dizer a seu pae que dá o dicto por não dicto á respeito do que nós sabemos.

—Custar, custa; mas em fim pelo falar é que a gente se entende: e como não ha outro remedio...

Doive estar. E' possivel que tudo se arranje...

—Isso era uma mina!

—Os amigos são para as occasiões. Aqui estou em que sympathizei devêras com vossemecê, e que tenho tanta confiança em que ha-de ser feliz lá n'essas terras, que não punha duvida em lhe adiantar o dinheiro para a viagem

com a simples promessa de me embolsar pelos seus lucros futuros, se...

—Isso é que era um favor! E olhe que lh'o saberia reconhecer...

—Não ferva em pouca agua! Vossê não me deixou acabar. Empréstava-lhe até a camisa do corpo... mas agora é que estou sem vintem... tudo por ahí puz a girar.

—Paciencia! Quem pôde ajudar, não quer; quem quer, não pôde. E' sempre assim...

—Tambem vossê vae logo ás do cabo. Não vale esmorecer. Até ao lavar dos cestos é vindima. Ha-de ter ouvido dizer que uma mão lava a outra, e ambas a cara. Pois estamos n'esse caso. Se eu não posso ajudal-o por mim, tenho amigos... Um para me obsequiar não duvidará emprestar-lhe a somma de que vossemecê necessita com uma simples modificação...

—Qual?

—Eu que o conheço, contentava-me com a sua palavra. Agora o meu amigo é seguro... ha-de querer o preto no branco. Bem vê que como ha viver o morrer...

—Mas o sôr Barnabé não pôde ficar por meu fiador?

—Pois que duvida? Ouro em pó que fosse, contiava de vossemecê. O que eu duvido é que me aceite por fiador. Exquisiteces! Diz elle que, se quem lhe deve não pagar, não quer perder o fiador que é seu amigo. Entenda?

—Nem por isso! Amigos, amigos, negocios á parte...

—Que quer que lhe faça? Elle tem este modo de pensar.

—Visto isso, póssao tirar d'ahi o sentido?

—Tenha paciencia. Ouça até ao fim. Supponha vossemecê que o tal meu amigo lhe pedia, por exemplo, que trabalhasse para elle em certo espaço do tempo... cousa pouca, o necessario para elle se reembolsar do preço do transporte e da sua sustentação. Parece-me que era um bom negocio!

—Não ha duvida! — respondeu Miguel, fascinado pela ideia de não pagar em dinheiro.

—Tambem assim o julgo; e foi por isso que lh'o lembrei.

—Cá pela minha parte aceito. Se lhe parece, va nos falar ao seu amigo.

—Isso não é cousa que se faça do pé para a mão. O meu amigo está no Brazil. Mas é a mesma cousa; dá por tudo quanto eu faça em seu nome. Venha d'ahi comigo e arranja-se tudo n'um prompto.

(Continua).

PASTORAL

Olhos graciosos
De tão boa estreira,
Não nos ha na villa
Como n'esta aldeia.

Val mais a desdem
Da humilde serrana,
Que a vista, que engana,
Olhos, que não vêem.
Não cuide ninguém.

Que ha por esta serra
Coração sem guerra,
Nem serrana feia;
Não nos ha na villa
Como n'esta aldeia.

Se os cabellos solta
Leonor ao vento,
Com seu movimento
A touca revolta
Faz ao sol dar volta,
Com desejo e gosto,
Inda que do resto

Seus raios receia;
Não nos ha na villa
Como n'esta aldeia.

A sêda custosa
Fará mais louçã,
Mas não faz a lâ
Ser menos formosa;
Como a bella rosa,
Tem preço dobrado
Quando no cerrado
De espinhos se arreja.
Taa são as serranas
D'esta nossa aldeia.

Francisco Rodrigues Lobo.

(Do «Pastor Peregrino»).

CORRESPONDENCIAS

Amares, 10 de Outubro

(Do nosso correspondente)

A tropa landanga, a ralé asquerosa da sinagoga regeneradora d'Amares, espicaçada com os acicados de nossa ultima correspondencia, desnortcou, tomou o freio nos dentes, e eil-a pinoteando pelos descampados da asneira, salpicando com a ama levantada das suas patas normandas e sujando com a sua haba esverdeada e viscosa do pasto com que nas manjandouras se seavam, aquelles que, n'um plano elevadado pelas suas qualidades apreciabilissimas, pela sua probidade, e pela honradez do seu character todos reconhecem como cavalheiros dignissimos.

Vejam os:

Esses typos abandonados, esses, caracteres baixos e chatos como é chato o seu cerebro triciario, capitaneados pelo urso de Besteiros—o casaca virada—em correria assalariada, bateram á porta de todos os eleitores da freguezia de Lago nos dias de domingo e segunda feira, rogando aos eleitores d'esta freguezia em plangentes Jeremiadas para que lhe dêssem o seu voto de confiança na lista camararia, pois que, do contrario o municipio ficará perdido, será vilipendiado com a lista apresentada pelo governo, na qual se veem os nomes de homens sem tino, sem senso, sem probidade que para garantir-nos a boa administração, affirmar-nos um consulado da moralidade e economias!

Sempre os mesmos pulhas, sempre os mesmos pandilhas, sempre os mesmos biltres sem consciencia, diffamando, babujando e conspurcando a honra e dignidade dos outros que elles, no foro intimo d'um bocado de consciencia que ainda lhes resta, vêem superiores a elles.

Porventura, malandragem inferne, já da parte do partido governamental foram publicados os nomes dos individuos que devem compor a lista camararia para andardes propalando aos quatro ventos os seus nomes, desacreditando-os como homens e administradores dos seus bens?

Pertencemos ao grupo governamental e não nos consta que até hoje esteja escolhida a lista do governo para a eleição camararia.

Lembrae-vos de que na lista que fôr apresentada ao povo, por nós, ha-de figurar os nomes de individuos que não roubem o povo, sobrecarregando o municipio com gratificações vergonhosas como a que tem recebido o celebre Delfim pelas obras de Caldellas e com os muros

de suporte gratuitamente feitos ao cupido Affonsinho, da Illo-Vista; tudo isto feito sem autorisação prévia da camara, e sem que o orçamento permitta taes poucas vergonhas.

Voltaremos á carga malandrin, porque só o açoute ou o chicote se pôde oppor ao vosso cacete.

O Questodinho tem acompanhado estas correrias e ajudado a diffamar os nossos amigos Placido Amorim, Carlos Teixeira, Francisco Amorim, Dias Paredes, Arantes, etc.

Dizemos com a grammatica do dito Questodinho: «O que elles queria era com um lodo».

X.

CHRONICA LOCAL

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes de que vamos proceder á cobrança d'um semestre que terminou em 19 de setembro, para o que enviamos ás differentes estações telegrapho-postaes os competentes recibos, sendo n'este concelho feita pelo representante Antonio Maria Barbosa para commodidades dos snrs. assignantes. Esperamos que todos se dignem satisfazer com promptidão a importancia das suas assignaturas, prestando-nos assim, o auxilio de que necessitamos.

Subscrição

O nosso prezado amigo o sr. Francisco Ferreira Santarom, da Lago, promove uma subscrição com o fim de gratificar os policiaes que prenderam os gatuos que roubaram a igreja d'aquella freguezia.

Essa subscrição já sobe a mais de 50:000 reis.

E' digna de maior louvor a ineciativa d'aquella nosso pretimoso amigo.

Regresso

Já regressaram da Povoação ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Ribeiro, esposa do sr. dr. Joaquim Ribeiro, suas filhas D. Rosa e D. Ermelinda, e D. Maria do Espirito Santo Sá Coutinho.

Tambem chegou de Vianna a ex.^{ma} sr.^a D. Alzira d'Araujo Vasconcellos Feio, filha do nosso apreciavel amigo o sr. Victorio Feio, digno secretario da administração d'esto concelho.

Estada

Vimos n'esta villa, no sabbado passado o sr. dr. Constanthino d'Almeida, distincto advogado do Braga.

O tempo e a agricultura

A meteorologia d'este mez está sendo consideravelmente desfavoravel á nossa agricultura.

A chuva e o frio dos ultimos dias tem prejudicado a maturação dos milhoes das terras fundas e a colheita vinicola.

Esta, que este anno é diminutissima, está em risco de ser de pessima qualidade e, se o tempo assim continuar, apodrecerá uma grande parte da uva.

O anno agricola de 1889 deve causar sérios embaraços ao lavrador minhoto, cuja situação já estava bastante comprometida desde o anno anterior, por causa da falta de procura de vinhos verdes.

A opposição em Amares

Os regeneradores de Amares vendo perdido o seu ultimo reducto—a camara municipal—não sabem conformar-se com a sua sorte e longo de procurarem regenerar-se contritamento dos passados erros, commettendo toda a casta de desacatos e loucuras.

No domingo passado cahiu á troupe em Lago e percorreu toda a freguezia, procurando convencer, pelo medo ou pelo esborno, os honrados eleitores d'aquella terra a votarem na lista Brito & Almeida.

Todos elles responderam dignamente que acompanhariam o seu digno parochio, que os castima, e protege sempre que para isso a occensão se lhe depára.

Então o snr. Almeida, pae, que á ultima hora parece querer dar-se area de salvador do concelho, do alto da sua prosapia principiou por ameaçar os honrados eleitores d'aquella freguezia com o futuro recrutamento etc. e acabou por, modestamente, fazer o paralelo entre a sua personalidade (a quem elle proprio tinha o cuidado de chamar veneranda!) e a de outros cavalheiros que elle imaginou fazerem parte da lista governamental e a quem, por esse facto, crivou de insultos e vituperios. Senectus est morbus, diz o adagio e o sr. Almeida parece confirmal-o; a não ser assim envergonhar se-hia de quem em Lago disse a respeito de ausentes, que não podiam deafrontar-se das suas injurias.

Felizmente os honrados eleitores de Lago comprehendem os seus deveres e os seus direitos e não se deixam arrebantar por qualquer Almeida velho ou novo, virado ou não virado.

Creia o sr. Almeida—o Salvador—que os seus serviços ha-de ser dispensados e que o seu logar virá a ser na minoria, onde poderá votar e dar sentenças, mas onde nada determinará.

Se é o homem recto que diz aôr, e se queria agora a recoleção, importasse-se menos do si o mais do concelho.

Não sustentasse Delfins a 800 rs. diarios, não fizesse... escandalos nas obras do tribunal, não fizesse muros de suporte para as propriedades dos seus apanguados, nem mandasse calcetar commodamente os caminhos que vão de Amares a sua casa.

Agora resigne-se; seja mais justo e menos vaidoso, e sobretudo seja comedido nas suas objurgatorias contra os adversarios, para que estes tambem o poupem ou o esqueçam—com o que todos lucram.

Nascimento

A esposa do nosso distincto amigo dr. João Feio Soares d'Azvedo, dignissimo e estimado administrador d'esto conce-

lho, deu á luz, na ultima sexta feira, uma creanga do sexo masculino.

Desejamos as maiores venturas á recém-nascida e damos parabens aquelle nosso amigo e s. ex.^{ma} esposa por esta nova felicidade.

Estradas

Na direcção das obras publicas d'este districto trabalha-se activamente nos estudos de gabinete das estradas que ultimamente se mandaram fazer por iniciativa do snr. Visconde da Torre e que devem entrar na 1.^a empreitada geral.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

No inventario officioso por obito de Maria Joanna do Rozario, moradora que foi na freguezia de Moure, correm editos de 30 dias, nos termos e para os effeitos do § 4.^o, de artigo 696 do Codigo do Proc. Civil.

Villa Verde, 10 de Outubro de 1889.

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito

269) Gonçalo da Rocha Barros.

Concurso

Perante a Camara Municipal do concelho de Villa Verde se acha aberto concurso, por espaço de 30 dias a contar da publicação d'este no «Diario do Governo», para o provimento da cadeira de ensino primario elementar do sexo feminino da freguezia de Prado (Santa Maria), d'este concelho, com o ordenado de 100\$000 reis, e respectivas gratificações.

Os concorrentes apresentarão os seus requerimentos documentados nos termos das instrucções de 8 d'Agosto de 1881.

Villa Verde 3 de Outubro de 1889.

O presidente da camara,

Visconde da Torre.

AGENCIA COMMERCIAL

Judicial, Administrativa e Ecclesiastica

Escritorio, rua de S. Geraldo (Pellames) 53

BRAGA

Director e socio gerente

MANOEL JOAQUIM DA PIEDADE

Promove-se a compra e venda de propriedades, papeis de credito, fóros, pensões, descontos de tetras, hypothecas, abonos de dinheiro aos officiaes militares em pregados publicos, e bem assim resolve qualquer negocio ou dependencia dos Ministerios, Tribunal da Relação de Lisboa, Porto, ou de qualquer do paiz, e bem como do Supremo Tribunal.

Encarrega se de liquidações de heranças no Paiz, Ilhas, Africa e no imperio do Brazil, pois tem á sua disposição o pessoal e agentes os mais habilitados do fóro.

Todas as pessoas podem requisitar d'esta Agencia um programma que lhe será fornecido gratuitamente e que por elle se verá a utilidade d'este estabelecimento.

Officio de defunctos, com a missa dos anjos, e as antiphonas e responsorios que se cantam na cidade do Porto

(e om o respectivo canochão)

Sexta edição, revista e emendada pelo presbytero C. M. P.

1 vol. brochado...500 rs
Encadernado.....700 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A^a livraria—Cruz Coutinho— Editora, rua dos Caldeireiros 18 e 20—Porto.

Alves Mendes

DISCURSOS

(Ineditos e dispersos)

Um bello volume em 4.^a edição nitida, br. 1\$000 reis. Encadernação á ingleza, 1\$300 reis Pelo correio, 1\$080 reis, ou 1\$400 reis.

A^a venda na livraria do editor A. M. Pereira, Rua Augusta, 50 e 54.—Lisboa.

O mestre popular

Por este methodo pode-se aprender facilmente, sem auxilio do mestre, a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o francez, o ingez, o allemão e o italiano. O methodo para cada lingua, custa, franco de porte, 2:500 reis.

Pedidos ao editor do *Mestre Popular*, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 113, 2.^a—Lisboa.

EMPRESA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS
Travessa da Queimada—LISBOA

Historia de Roma

por

VICTOR DURUY

Traduzida e annoada por

M. Pinheiro Chagas

Edição illustrada com 180 primorosas gravuras.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 6 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.^o, Cardoaria, 150—2.^o—Porto, e nas principaes livrarias.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, 284—Lisboa.

Historia da Revolução Portugueza de 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XVIII. Quatro valiosos brindes a cada assignante.

Distribue-se em fasciculos mensaes, de 64 paginas, a 240 reis, franco de porte: no Brazil, 800 reis francos. A obra será dividida em 4 grossas volumes.

Capas para a encadernação a 500 reis cada uma.

Livraria Portuense de Lopes & C.^o editores—Rua do Alameda, 123—Porto.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade-illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escritorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromas e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfaiá rural mais moderna e aperfeçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.

Administração—rua do Arco do Bandeira, 14—Lisboa.

TYPOGRAPHIA
de
SÁ PEREIRA
em
BRAGA
com
MACHINA DE PICAR
IMPRIME
Jornaes, livros, relatorios, mappas, circulares, facturas, memoranduns convites, cartas, recibos, editaes, cartazes, programmas, e bilhetes de toda a qualidade
PREÇOS COMMODO.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.^{ma} snr.^a D. Marianna Relvas e dos ex.^{mos} snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO 1\$000 REIS

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A^a livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

NÃO HAMAIS DORES DE DENTES!
Por mais do que
Elixir, Pó e Pasta dentificios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1820 — Londres 1824
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior
MO ABBO Flavr BOURBAUD
« O uso quotidiano do Elixir Dentificio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embragueca-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»
Casa fundada em 1367
Agente Geral: **SEGUIN BORDEOS**
Deposito em Lisboa na casa de Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.
Em Lisboa, na casa de R. Bergogny, rua do Ouro, 100, 1.^a

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vilt

Tradução de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Alalaya, 40 a 52—LISBOA.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Alalaya, 40 a 52—LISBOA.

Maria Amalia Vaz do Carvalho

ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO

(Impressões litterarias)

N'esto bello romance a illustra autora trata dos seguintes litteratos: Gonçalves Crespo, Ramalho e Eça, Ramalho Ortigão, Anthero do Quental, Antonio Candido, Teixeira de Queiroz, Octavio Feuillet, os irmãos Goncourt e Georges Sande.

Um volume de 360 paginas em typo elzevir e magnifico papel melado, 700 reis.

Editores—Tavares Cardoso & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—LISBOA.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulabert, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

Empreza editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes

OBRAS POSTHUMAS

de

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Deza annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia do Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não dou ao seu trabalho uma forma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obtem com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livreria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia do uma terra que tão grande representação tem nos nossos annos.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 25000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

LIVRO DAS SOLEDADES

(Echos da Andauzia)

Por—Fernandes Costa

Preço..... 600 reis
Livraria Ferreira, editora—
rua do Ouro, 132 a 138—LISBOA.

Gottas de Chypre

CONTOS

Serie de 12 volumes, 500
reis. Avulso, 50 reis. Pedidos
ao editor Luiz da Silveira, rua
do Amparo, 23, 3.º—Lisboa.

IMPORTANTE ACONTECIMENTO LITTERARIO

Acaba de sahir á luz o novo romance tão ansiosamente esperado

OS MAIAS

Episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ

2 grossos volumes 25000 réis; pelo correio 28120 réis.—Livraria Chardron—LUGAN & GENELINUX, Editores—Clerigo 65—Porto.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra ao amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livreria Lugan & Genelinux—Porto

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura—Portugal e suas adjacentes: anno, 65000 reis; semestre, 35200 reis; trimestre, 15700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros países da União Postal:—anno, 75200 reis; semestre, 35800 rs.

Assigna-se em todas as livrerias do reino e nas principaes do estrangeiro.

Novidade scientifica de sensação

O que é o hypnotismo

Sua applicação, vantagens e perigos

Dissertação inaugural, defendida perante a Eschola Medica pelo dr. Hypolito Alvares, e approvada com louvor.—4 volume de 400 paginas, nitidamente impresso em typo Renascença, ao alcance de todos, e interessando especialmente aos medicos e aos juriconsultos.

Brochado, 15000 reis—Pelo correio, 16030 reis.

Deposito geral—Livraria Portuense de Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, Porto, e em todas as livrerias do reino.

O Genio do Christianismo

Por Chateaubriand

Tradução de Camillo Castello Branco revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a rôr, e os retratos do autor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sr. Jobo Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.º br. 15200 rs

Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio.

A livreria—Cruz Coutinho—Editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20.—Porto.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

Por Luiz Blanc, tradução de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrerias.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Brevemente sairá á luz a obra, em publicação,

Os Exilados da Terra

(Solene-Company Limited)

Notavel romance de Viagens Maravilhosas no genero dos de Julio Verne

por

ANDRÉ LAURIE

ASSOMBROSA VIAGEM Á LUA

Com esplendidas illustrações de Jorge Roux

As estampas de pagina, são parte aguarelladas, parte impressas a duas cores

Cada caderneta, 60 rs. Distribuição semanal

Lisboa e Porto: 60 reis, pagos no acto da entrega. Provincia, 120 reis de duas em duas semanas (2 cadernetas)

Assigna-se na administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, rua da Alalaya, 42, Lisboa.

A Eschola e a Officina

(Estudo acerca da instrução popular)

Preço 300 reis

A' venda na Livreria Civilização, de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12—Porto.

Ninhos e ovos

Por—Eduardo Sequeira

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

Um vol. hr. 15000 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio a livreria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

BELDEMONIO

A MÃ LINGUA

Revista semanal

Assignaturas: Anno—2:000 reis; semestre—1:000 reis; trimestre—500 reis. Numero avulso—100 reis.

Redacção e administração—Carnel da Penha, 133—Lisboa.

MANUAL DE MEDICINA POPULAR

ou

A medicina ao alcance dos todos sem auxilio de medico

Esta obra, a primeira publicação que no seu genero se leva a effeito em Portugal, é de incontastavel utilidade a todas as familias, especialmente em povoações onde não haja medico, habilitando qualquer pessoa a conhecer e a tratar as doencas e a preparar os necessarios medicamentos. A obra, a cargo do distincto clinico, de Lisboa, dividir-se-ha em 2 volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenais de 64 paginas. O preço da assignatura é de 700 reis por volume.

Todos os pedidos devem ser feitos á «Empreza Editora», rua de S. Bento, 260—Lisboa.